

Roda de conversa sobre educação sexual: desmistificando tabus, sensibilizando e aprendendo

Francisco Arthur Victor Silva Figueiredo¹
Erika Freitas Mota²

Resumo: Sexo, gênero e sexualidade são alguns exemplos das diversas temáticas em Educação Sexual (ES) e são considerados temas transversais, porque têm origem em vivências individuais e construções da sociedade. O dever da escola é ofertar espaços de debate e aconselhamento para os estudantes. Esse trabalho relata uma atividade intitulada “Sex Education” aplicada com estudantes do ensino médio com objetivo de esclarecer dúvidas sobre temáticas relacionadas ao corpo e sexualidade. Para isso, foram realizadas: uma aula expositiva, uma prática sobre uso de preservativos, uma roda de conversa e aplicação de um formulário avaliativo. A atividade foi exitosa, os alunos participaram ativamente e emitiram opiniões positivas sobre a atividade, confirmando a necessidade de haver momentos como esse em sala de aula. Concluiu-se que há uma grande necessidade e interesse de debater as temáticas dentro da ES por parte dos estudantes, pois estes não encontram locais ou momentos para isso em suas vidas.

Palavras chave: Ensino de Biologia; Adolescência; Sexualidade; Métodos contraceptivos; ISTs

-
- 1 Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal do Ceará - UFC, arthurvictorsf0@gmail.com;
 - 2 Doutora pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, Professora do Departamento de Biologia – UFC, erika.mota@ufc.br;

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Educação Sexual (ES) é utilizada para abordar a educação individual do ser desde o seu nascimento, até sua morte, passando por diversos núcleos que influenciam na sua formação como os seus familiares, os grupos sociais, sejam eles de quaisquer áreas, a comunidade, a escola e a mídia. Neste aspecto a construção educacional é crescente, contínua e indiscriminada, sendo resultado da socialização em conjunto com normas, regras e valores sobre o sexo. Outra abordagem bastante utilizada e explicada pelos PCN é a orientação sexual, que consiste em uma atividade realizada por um profissional especializado, sendo ela trabalhada, planejada, organizada, sistematizada, com tempo e objetivo limitados (BRASIL, 1997). O pioneiro da distinção entre ES e orientação sexual foi Ribeiro (1989; 1990) que teve essa definição compartilhada pelo Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual, de São Paulo (GTPOS, ABIA e ECOS, 1994), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), e abrindo espaço para outros autores também utilizarem o termo orientação sexual, como França (1984); Silva (1995); Sayão (1997); Peres et al, (2000) e Egypto (2003), mostrando a relevância desse conceito, assim como sua diferenciação.

Quando se trata de ES e Sexualidade, a sociedade apresenta certa resistência sobre a inclusão do seu ensino nas escolas, mas a vivência de professores provou que falar sobre essa temática é muito importante. Com a atualização dos PCN sobre a ES no espaço escolar, ela passou a ser considerada como algo biológico, desta forma passou a ser trabalhada nas aulas de Ciências. No decorrer dos anos e desenvolvimento dos estudos, a ES passou a ser compreendida de forma mais ampla e considerando o âmbito total do indivíduo, abordando aspectos emocionais, socioculturais, históricos, entre outros (RIBEIRO, 1990). Gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução são conceitos que estão inseridos no que chamamos de sexualidade, podendo esta ser expressa de diversas formas como: pensamentos, crenças, atitudes, entre outros (UNESCO, 2004).

O reconhecimento da multiplicidade de comportamentos sexuais e dos valores a eles associados definem a importância de se trabalhar a Educação Sexual nas escolas. É essencial que cada indivíduo seja considerado singular na sociedade, de forma que não há uma definição absoluta sobre sexualidade, na qual a ES auxilia na interpretação e compreensão dos comportamentos (MAIA, 2011). A partir de 1980, a sexualidade foi amplamente

recrutada por educadores, devido a grande preocupação com gravidez indesejada e transmissão de HIV entre os adolescentes. As famílias da época eram resistentes ao falar sobre isso e tal comportamento ainda é apresentado constantemente (BRASIL, 1997).

A discussão sobre sexualidade ainda gera muita polêmica, por causa dos tabus e receios, tornando essa temática ainda menos discutida, seja ela dentro ou fora do ambiente escolar. Em decorrência do alto número de casos de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na adolescência, não é interessante esperar pela iniciativa familiar para tratar do assunto, visto que a escola é um espaço fundamental para a criação de espaços dinâmicos sobre Sexualidade. Uma ferramenta eficiente para abordar esse assunto com adolescentes é a utilização de uma Caixa Anônima para que eles possam depositar suas dúvidas (HOSSOTANI et al, 2014). Esta alternativa foi utilizada na atividade Sex Education gerando um retorno positivo tanto para os alunos, quanto para os petianos, em decorrência do grande número de questionamentos respondidos, experiências e aprendizados compartilhados.

Visto a necessidade e relevância de se abordar ES e Sexualidade, os estudantes do Programa de Educação Tutorial da Biologia da Universidade Federal do Ceará (PET Biologia UFC) elaboraram uma atividade sobre ES para ser utilizada durante o XVI Curso de Férias, na qual este trabalho toma como base para esclarecer o objetivo de relatar uma atividade sobre ES utilizando uma caixa anônima de perguntas a qual permitiu uma maior liberdade para que os estudantes fizessem questionamentos diversos sobre o tema. Além de também relatar como essa experiência foi impactante e enriqueceu a formação acadêmica e docente dos petianos (estudantes participantes do PET Biologia UFC).

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa em que se objetivou desenvolver e aplicar uma atividade sobre educação sexual para alunos do Ensino Médio participantes do XVI Curso de Férias (CF) promovido pelo PET Biologia na Universidade Federal do Ceará em janeiro de 2020, mas também analisar questões do processo formativo dos petianos que desenvolveram a atividade. Como descrita por Godoy (1995):

“[...] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões

ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.” (GODOY, 1995, pág. 58).

Para a elaboração da atividade, o planejamento foi feito durante o segundo semestre de 2019 e teve como inspiração para discussão da temática, o seriado *Sex Education* (2019) da empresa Netflix. A série aborda diversos pontos sobre Educação Sexual de uma forma descontraída e responsável, o que ganhou bastante a atenção do seu principal público alvo: os adolescentes e jovens adultos. Baseando-se nos principais assuntos discutidos pelo seriado, preparamos a ordem da aula expositiva e tomamos alguns cuidados com a oratória ao apresentar.

O XVI CF teve duração de cinco dias tendo como participantes estudantes dos 1^{os} e 2^{os} anos do Ensino Médio de escolas públicas de Fortaleza. Já no primeiro dia, durante outras atividades do CF, os monitores responsáveis pela atividade sobre Educação Sexual explicaram um pouco sobre a mesma e apresentaram a caixa de perguntas anônimas (AVELLAR et al., 2017). Nesse primeiro contato, a caixa de perguntas anônimas foi disponibilizada e foi solicitado que os estudantes escrevessem suas dúvidas sobre sexo, sexualidade, anatomia, fisiologia e temáticas semelhantes. Esta caixa ficou disponível durante todas as aulas dos dois primeiros dias do CF e foi estimulada a participação dos alunos.

No 3^o dia do CF, foi feita a atividade de ES que contou com a presença de 23 estudantes, teve duração de duas horas e foi fracionada em dois momentos. O primeiro momento consistiu em uma aula interativa sobre sistemas genitais, ISTs, métodos contraceptivos e sexualidade. Para construir um espaço confortável, desde o início da explicação, os alunos foram incentivados a interromper a aula para comentar ou tirar suas dúvidas em qualquer momento que se sentissem à vontade. Houve um momento prático na aula expositiva, no qual três alunos foram convidados para colocar um preservativo masculino em um modelo de pênis. O objetivo dessa prática foi apontar os erros comuns na utilização do preservativo, e ao final ensinar o uso correto aos estudantes. A segunda parte da atividade foi desenvolvida como roda de conversa e teve como objetivo responder às perguntas que foram colocadas previamente na caixa. Para tanto, foi solicitado que os alunos se

organizassem na sala em formato de meia lua para tornar o ambiente mais acolhedor e confortável. Além dos mediadores da aula expositiva, outros integrantes do grupo PET Biologia UFC foram convidados para participar das discussões e responder às perguntas da caixa. Nesse segundo momento, foi dada a mesma liberdade inicial para que todos pudessem intervir e falar tirando dúvidas, respondendo e com isso enriquecendo as discussões. Ao final, os participantes foram convidados a responder um questionário com cinco perguntas sobre o desenvolvimento da atividade. A análise das respostas serviu como fonte de dados para retirar os resultados e percepções dos benefícios dessa atividade para os participantes em geral.

A fim de analisar a percepção dos petianos sobre as contribuições da atividade em sua formação, os mesmos participaram da avaliação no final do curso em que todas as atividades foram discutidas. Destaca-se que em todas as atividades, houve um monitor responsável por relatar a atividade. Esse relato também foi utilizado para escrita desse trabalho.

Resultado e Discussão

No processo de formação acadêmica dos alunos de graduação em Ciências Biológicas da UFC, os espaços sobre sexualidade são construídos em sua maioria por iniciativa dos estudantes, que por sua vez possuem inquietações devido à pouca orientação desse tema no período escolar, familiar e até do grupo de amigos. Como forma de complementar a formação universitária e contribuir com a formação de estudantes do ensino básico, os petianos desenvolveram esta atividade.

No primeiro dia, apesar da apresentação da caixa e de terem sido estimulados para escreverem suas dúvidas sobre o tema, os estudantes não colocaram nenhuma pergunta na caixa. No segundo dia, para tentar superar essa dificuldade e deixá-los mais confortáveis com a atividade, adotamos uma tática simples e que se mostrou bastante eficaz. A tática consistiu em entregar a caixa nas mãos de um deles para que passasse adiante entre os demais estudantes. Dessa forma cada estudante teve contato com a caixa e sentiu maior confiança para colocar suas dúvidas nela. Ao final do segundo dia foram contabilizadas 28 perguntas, que foram somadas a mais 15 perguntas recebidas na manhã do terceiro dia.

No dia destinado à execução da atividade sobre ES, a maior parte dos alunos demonstrou interesse pelos assuntos apresentados, realizando perguntas durante a aula expositiva e comentando outras informações que conheciam para toda a turma. No momento prático, no qual os estudantes

foram protagonistas e aprenderam como utilizar corretamente o preservativo masculino, o interesse e engajamento da turma foi unânime. Observou-se uma maior interatividade e participação nesse momento da prática do que na aula expositiva. Após isso, na roda de conversa, os alunos continuaram mais participativos do que no momento da aula expositiva dialogada. Interessante ressaltar que a roda de conversa foi bastante proveitosa e cumpriu seu objetivo, uma vez que possibilitou responder às perguntas feitas pelos estudantes durante a semana. Destaca-se ainda que os estudantes sentiram-se livres para realizar outras perguntas verbalmente, assim como compartilharam experiências entre todos os presentes. Todos os assuntos abordados na atividade tiveram sua devida importância explanada e ressaltada, os mediadores mostraram cuidado em não transmitir informações errôneas ou apresentar juízo de valor, principalmente ao falar sobre temáticas mais delicadas como sexualidade e identidade de gênero. A atividade visou desde o início construir um ambiente seguro, sem tabus, vergonha ou receio, para que os estudantes conseguissem perguntar sobre assuntos que nem sempre são discutidos na escola regular, em casa ou na sua roda de amigos. A atividade possibilitou a participação ativa de todos, estudantes e petianos, que ao realizar a roda de conversa puderam se sentir representados e tiveram chance de participar, seja pessoalmente ou anonimamente através das perguntas depositadas na caixa, o que tornou o momento enriquecedor e de aprendizado mútuo entre discente e docente.

Um ambiente acolhedor foi construído, uma vez que a maior parte dos estudantes demonstrou interesse na atividade, seja perguntando, comentando ou simplesmente prestando atenção e concordando com a opinião dos outros colegas. Além do lado perceptível, os 23 estudantes presentes registram suas impressões sobre a atividade respondendo a cinco perguntas em um formulário com as opções de resposta: excelente, bom, regular, ruim e péssimo.

A atividade foi avaliada pelos estudantes por meio de um questionário. Como respostas à primeira pergunta "Como você avalia o seu conhecimento prévio sobre o assunto abordado?", obteve-se que 14 estudantes consideraram seu conhecimento prévio como bom, 7 como excelente e 2 estudantes classificaram como ruim. O segundo e terceiro pontos que eles avaliaram foram, respectivamente sobre, a aula expositiva (Como você avalia a aula introdutória?) e a metodologia utilizada (Como você avalia a metodologia lúdica utilizada na atividade?), os dois apresentaram os mesmos resultados, sendo 19 considerações como excelente e as outras 4 como bom. A quarta pergunta foi sobre o aumento do interesse sobre ES após a atividade: "A

atividade aumentou seu interesse em aprender mais sobre esse assunto?”, 15 alunos afirmaram como excelente, 7 como bom e 1 como regular. A última pergunta avaliava o conhecimento sobre ES após a realização da atividade: “Como você avalia seu conhecimento sobre o assunto após a atividade?”, os resultados descartaram as duas classificações iniciais do conhecimento como ruim, foram 18 respostas como excelente, 4 como bom e 1 regular.

No final do formulário existe um espaço para críticas e sugestões. Como pode ser observado no Quadro 1, quatorze estudantes preencheram e todos os comentários foram positivos, contendo elogios à metodologia aplicada e as explicações dadas e alguns sugeriram melhoria da atividade.

Quadro 1: opinião e sugestão dos alunos sobre a atividade.

Estudante 1	“Simplesmente amei, uma aula muito importante, tratar de temas que ainda são considerados tabus” [sic]
Estudante 2	“A melhor atividade da semana tirou todas minhas dúvidas.” [sic]
Estudante 3	“Mais tempo para as perguntas” [sic]
Estudante 4	“Muito top do jeitinho que está” [sic]
Estudante 5	“Atividade ótima” [sic]
Estudante 6	“A aula foi bem explicativa, gostei bastante de como foi explicada, me esclareceu muito a explicação das perguntas.” [sic]
Estudante 7	“Muito legal e acho que deveriam sempre debater sobre” [sic]
Estudante 8	“Uma atividade maravilhosa e que poderia ter mais atividades práticas, no geral” [sic]
Estudante 9	“Bem ampla por responder perguntas avariadas” [sic]
Estudante 10	“Criar uma forma de mostrar os outros preservativos” [sic]
Estudante 11	“A atividade foi maravilhosa. Nos possibilita conhecer mais sobre nosso corpo e tivemos acesso a dicas bem interessante.” [sic]
Estudante 12	“Perfeito; amei. Obs: ceder mais tempo para responder todas as perguntas.” [sic]
Estudante 13	“A aula foi maravilhosa, a teoria foi perfeita, a dinâmica foi ótima. Antes da aula eu já tinha conhecimento sobre todo o assunto, mas cada vez mais me interessei pelo assunto.” [sic]
Estudante 14	“Amei, poxa 0 defeitos.” [sic]

Ao observar os comentários evidencia-se que os alunos gostaram da atividade e a queixa mais frequente deles foi a de que o momento de tirar dúvidas durou pouco tempo, ou seja, eles estavam interessados em interagir mais e esclarecerem mais dúvidas acerca da ES.

Quando se trata da experiência adquirida pelos futuros docentes, a atividade foi considerada bastante enriquecedora na formação acadêmica dos ministrantes. Ao observar os questionamentos e posicionamentos realizados

pelos alunos, os professores-petianos perceberam a carência e dificuldade em se conversar sobre ES nessa idade, confirmando a carência de amparo familiar neste assunto. Uma pergunta que gerou grande reflexão ao petiano 1 foi “Tenho medo de ficar sozinho, já que até agora não fiquei com ninguém, então se por acaso alguém quiser ficar comigo ficaria desapontado com a minha falta de experiência”, pois é necessário que esse aluno possa ter mais espaços de diálogo e perceba que não está sozinho, caso contrário o aluno pode ficar ainda mais inseguro. A resposta para essa pergunta foi construída em grupo, em que os petianos explicaram que para realizarmos qualquer atividade, sempre existirá uma primeira vez e a transparência com seu parceiro(a) é fundamental. Já a petiana 2 sentiu grande dificuldade em discutir sobre identidade de gênero com os estudantes, sendo assim, reconheceu seu despreparo e falta de experiência com o assunto, uniu-se ao grupo de estudantes, escutando as respostas de outros petianos e aprendendo em conjunto.

Assim como a pergunta destacada pelo petiano 1, todas as outras dúvidas dos alunos foram lidas e discutidas previamente algumas horas antes da atividade, quando a caixa anônima foi atualizada pela última vez, sendo um momento destinado ao aprendizado e compartilhamento de experiência de petiano para petiano. Uma dificuldade relatada pela petiana 3 foi de que é difícil responder as perguntas de forma anônima, pois cada ser é individual e único, fazendo com que a resposta não possa ser dada de forma geral, sendo necessário analisar o contexto no qual o aluno está inserido, mas como no formato anônimo não é possível, a discussão entre petianos foi fundamental para encontrar a resposta.

Conclusão

Ao final da atividade foi possível perceber que todos os assuntos abordados acrescentaram de forma positiva na aprendizagem e vida pessoal dos alunos. O interesse deles no decorrer da discussão demonstrou certa carência de espaços para se falar sobre a temática. Dessa forma, proporcionar momentos de protagonismo para os alunos e ambientes seguros de fala sobre educação sexual deve ser estimulada, pois se trata de uma ferramenta eficiente para informar, conscientizar e amparar estes estudantes.

Referências

AVELLAR, R. C. et al. **Sexualidade na escola: Metodologias didáticas alternativas na abordagem do tema Infecções Sexualmente Transmissíveis e relações sexuais no ensino médio**. IV CONEDU, João Pessoa, v. 1, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, v. 10, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto - Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. **Diretrizes para uma política educacional de sexualidade**. Brasília: MEC/Sepespe, Série Educação Preventiva Integral. v. 1, 1994.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; DA SILVA, Lorena Bernadete. **Juventudes e sexualidade**. 2004.

EGYPTO, A.C. (Org.) **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

FRANÇA, C. A. V. **Orientação sexual: algumas considerações**. Revista Prospectiva, Porto Alegre, v. 2, n. 13, p. 41-43, 1984.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HOSSOTANI, J. S.; LIMA, L. P.; VENÂNCIO, L. M. C. T.; PINHEIRO, M. C. O. **A técnica da caixa de perguntas anônimas como forma de trabalhar sobre o tema saúde e sexualidade**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFGD/UEMS. Dourados, 2014.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marcal. **Educação sexual: princípios para ação**. Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

PERES, C.A. et al. **Fala educadora! Fala educador!**. São Paulo: NEPAIDS/USP; GTPOS; P.E.DST/AIDS-SP, 2000.

RIBEIRO, Marcos. **Educação sexual: Além da informação**. São Paulo: EPU, v. 62, 1990.

RIBEIRO, P.R.M. **Uma contribuição ao estudo da sexualidade e da educação sexual.** Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.

SAYAO, Y. **Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários.** AQUINO, J. G. (Org.) Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, p. 107-117, 1997.

SILVA, R. C. **A orientação sexual vivida por educadores e alunos: possibilidades de mudanças .** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.